



# IDeIAS

*Informação sobre Desenvolvimento, Instituições e Análise Social*

## MAULANA ALI CASSIMO: INSURGÊNCIA NO NORTE DE MOÇAMBIQUE VISTA DO NIASSA

Sérgio Chichava

### Introdução

Em finais de Novembro de 2021, o distrito de Mecula, na província do Niassa, foi alvo de ataques a civis que resultaram em vários mortos e destruições. A imprensa e autoridades governamentais atribuíram os ataques ao grupo Shabaab, que desde 5 de Outubro de 2017 ataca o norte de Moçambique, com particular incidência na província de Cabo Delgado. Segundo a polícia, um dos rescaldos destes ataques foi a morte de um cidadão de nome Maulana Ali Cassimo, considerado como um dos líderes da insurgência (Borges, 2021). A confirmar-se a ligação destes ataques ao Al Shabaab, eles representariam a expansão da guerra para uma das províncias em que desde o início do conflito foram detectados indícios de presença daquele grupo, particularmente com o recrutamento de jovens.

Em Julho de 2018, o presidente Filipe Nyusi afirmou que tinham sido detidos jovens do Niassa provenientes dos distritos de Lago e Mecula que faziam parte do Al Shabaab (Governo da Província do Niassa 2018). Em Junho de 2019, o comandante geral da polícia moçambicana, Bernardino Rafael, afirmou que as autoridades estavam à procura de um cidadão tanzaniano suspeito de recrutar jovens do distrito de Mecula para se juntarem ao Al Shabaab sob a promessa de bolsas de estudo nalguns países como Tanzânia e Arábia Saudita. A partir de 2020, começam a ser noticiados pela imprensa alguns ataques atribuídos ao Al Shabaab, mas sempre refutados pelas autoridades. O primeiro foi precisamente em Mecula, em Fevereiro de 2020, onde um grupo de homens armados “desconhecidos” atacou uma aldeia naquele distrito, incendiando várias casas e travado confrontos com as Forças de Defesa e Segurança (FDS), que teriam resultado na morte de oito e a captura de 15 atacantes (Carta de Moçambique, 2020a). Outro ataque teria ocorrido no distrito de Mavago, a 2 de Outubro de 2020, onde um grupo de homens armados atacou um autocarro alvejando mortalmente o motorista e se apoderado de alguns valores monetários (RM 2020). Ambos os ataques foram considerados pela polícia como não tendo nenhuma ligação com a guerra em Cabo Delgado. Entretanto, há evidências de que o ataque de fevereiro de 2020 ao distrito de Mecula teria sido protagonizado pelo grupo que tem estado a atacar a pro-

víncia de Cabo Delgado, pois um dos seus componentes, ferido em combate, teria procurado tratamento num hospital local, tendo sido identificado por testemunhas como fazendo parte do Al Shabaab e como natural do distrito de Macomia em Cabo Delgado (Carta de Moçambique, 2020b).

Em Março de 2021, um estudo do IESE mostrava também que Niassa, particularmente os distritos de Lago, Sanga e Mecula eram locais de recrutamento de jovens desta província para Cabo Delgado (Forquilha & Pereira, 2021)<sup>1</sup>. Estes distritos, tem a particularidade de fazer fronteira com Tanzânia, país que é apontado em vários estudos e pelas autoridades como sendo a proveniência de alguns sheiks radicais que se notabilizam pelo seu discurso contra o Estado e contra as lideranças locais islâmicas a quem consideram arcaicas, aliciando jovens para a sua causa. Entretanto, em Setembro de 2021, pouco antes do ataque de Novembro de 2021 a Mecula, Paul Kagame, presidente do Ruanda, país que tem estado a ajudar militarmente Moçambique no combate a insurgência em Cabo Delgado, afirmou que Al Shabaab estava a expandir-se para Niassa (Zitamar News, 2021).

Com base em entrevistas semi-estruturadas efectuadas com líderes religiosos e cidadãos residentes em Lichinga, província do Niassa entre Maio e Agosto de 2021 e em Janeiro de 2022, o objectivo deste artigo é duplo: (i) descrever os primeiros momentos da insurgência naquela província e; (ii) mostrar a diversidade de perfis e motivações dos jovens que aderem a insurgência. A análise e descrição são feitas com base na figura de Maulana Ali Cassimo, tido pelas autoridades como uma das principais figuras da insurgência no Niassa<sup>2</sup>. Argumenta-se que a semelhança do que aconteceu em Cabo Delgado, as autoridades moçambicanas foram desde o início alertadas particularmente pelos líderes religiosos muçulmanos da presença de grupos de cidadãos nacionais e estrangeiros (particularmente tanzanianos) que não só pregavam uma visão radical do islão e não reconheciam o estado moçambicano, mas também recrutavam jovens locais para aderirem aos seus princípios. Entretanto, as denúncias sempre foram minimizadas pelo Estado, que considerava ser uma

mera diferença de interpretação do Al Corão, e cuja resolução era da responsabilidade dos muçulmanos. Isto se explica em parte não só pelo imobilismo e negligência do Estado, mas também porque, desde os finais dos anos 1980, o islão em Moçambique tem conhecido alguns conflitos resultantes de diferenças na interpretação do Al Corão<sup>3</sup>.

### Maulana Ali Cassimo: de extensionista ao Al Shabaab

Nascido entre 1990 e 1991 na cidade de Lichinga, capital do Niassa, Maulana Ali, da etnia Ajaua, vinha de uma família muçulmana de sete irmãos. O pai, um famoso carpinteiro, possuía uma carpintaria renomada no bairro Sanjala expansão, arredores da cidade de Lichinga. A mãe era funcionária do Estado no Conselho Municipal de Lichinga. Seus pais muito cedo se divorciaram e passou a viver sob os cuidados de um dos seus irmãos mais velhos, que também se tornou empresário reputado na área mobiliária na mesma cidade. Para além de ter aprendido a carpintaria com o pai (à semelhança dos seus irmãos), Maulana Ali fez os seus estudos em Lichinga onde concluiu o ensino médio em agronomia no Instituto Agrário de Lichinga (IAL) em 2014, ano em que também teria casado. Do casamento resultaram dois filhos (do sexo feminino e masculino). Após a conclusão dos estudos, Maulana Ali trabalhou brevemente na mineradora Vale em Tete e na empresa Mozambique Leaf Tobaccos (MLT) no distrito de Cuamba (Niassa)<sup>4</sup>. Após sair da MLT, ingressou no aparelho do Estado, mais concretamente na Direcção Provincial da Agricultura do Niassa, tendo sido afecto no Serviço Distrital de Actividades Económicas (SDAE) do distrito de Mecula.

Para além de se considerar um bom extensionista, Maulana Ali se considerava bom carpinteiro (Cassimo, 2015a, 2015b)<sup>5</sup>. Antes de integrar a insurgência, nos seus tempos livres, para além de frequentar a mesquita, Maulana Ali, que era amante de desporto, gostava de assistir a jogos de futebol de algumas ligas europeias, considerando-se fã do Manchester United, Real Madrid e Futebol Clube do Porto. Fez também parte de um grupo de cidadãos do Niassa que, em 2012, criou a Associação Provincial de Floorball do Niassa (Mfaume, 2012)<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Alguns distritos de Nampula (Angoche, Mossuril, Nacala-a-Porto, Nacala-a-Velha e Memba) também eram apontados como centros de recrutamento do Al Shabaab.

<sup>2</sup> Alguns dados sobre Maulana Ali, foram extraídos da sua página Facebook, que embora ainda activa, aparenta ter sido objecto de “limpeza”. Ver <https://www.facebook.com/Mali.cassimo>.

<sup>3</sup> Ver Morier-Genoud (2007); Bonate (2009).

<sup>4</sup> Segundo Feijó (2021) em Tete, Maulana Ali teria trabalhado na MLT.

<sup>5</sup> Em 2012, portanto, Maulana Ali inscreveu-se num site ligado a publicidades diversas denominado “Boladas Lichinga” em que oferecia os seus serviços de carpinteiro. Ver Cassimo (2012).

<sup>6</sup> Em 2014, escreveu para o Floorball - Recife - Brasil (@FloorballRecifeBrasil-Community) pedindo ajuda em ideias e meios materiais para o desenvolvimento do Floorball no Niassa. Ver Cassimo (2014).

Maulana Ali também era activo nas redes sociais (Facebook), participando em diversos debates. Por exemplo, para além do grupo “*Técnicos Agro-pecuários do IAL*”, do qual fazia parte por ter estudado naquela instituição e onde comentava com certa regularidade, também opinava sobre assuntos de vária ordem num grupo de debate no Facebook denominado “*Opinião Académica do Niassa*”<sup>7</sup>.

Mecula foi considerado por vários entrevistados como o epicentro de recrutamento e treinamento de jovens para o Al Shabaab na província do Niassa, particularmente pelo facto de ser próxima à Tanzânia. Em Mecula, Maulana Ali tornou-se um funcionário público exemplar, tendo numa ocasião sido considerado o melhor extensionista a nível da província do Niassa, cujo prémio consistiu na oferta de uma motorizada. Foi também em Mecula onde a vida de Maulana Ali iria mudar radicalmente em virtude de sua aproximação com sheiks tanzanianos adeptos de uma versão radical do islão que não reconheciam o Estado moçambicano. A adesão a esta versão do islão, levou Maulana Ali a entrar em rota de colisão com a família (a quem considerava descrentes) que a todo custo tentava adverti-lo dos perigos que daí podiam advir. Maulana Ali teria saído de Mecula para Mocimboa da Praia (Cabo Delgado) em Julho de 2017 na companhia da sua esposa, filha e irmã, ambas menores de idade. Já em Mocimboa da Praia, Maulana Ali continuou a manter contacto com a família que ainda tentou fazê-lo voltar à razão.

Gorada essa possibilidade, a família entrou em contacto com as autoridades locais, nomeadamente a Procuradoria Provincial do Niassa e o Governo da província, pedindo, sem sucesso, que resgatassem o irmão das mãos do Al Shabaab. A família ainda tentou alertar as autoridades locais através do Conselho Islâmico (CISLAMO) em Lichinga. A 18 de Setembro de 2017 (alguns dias antes do ataque de 5 de Outubro de 2017 à Mocimboa da Praia), o CISLAMO remeteu uma carta a diferentes instituições do Estado locais, nomeadamente Direcção Provincial da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos do Niassa, Gabinete do governador da província do Niassa, Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) do Niassa, Serviços de Informação e Segurança do Estado (SISE) e à 1ª esquadra de Lichinga. A carta dizia, entre outros, que no distrito de Mecula estava a ocorrer um fenómeno preocupante protagonizado por cidadãos tanzanianos que, em nome da religião islâmica, incitavam jovens a abandonar a função pública, a não reconhecer as leis em vigor no país, e a não enviar seus filhos para escolas públicas e privadas, devendo apenas frequentar as madrassas<sup>9</sup>.

Um dos funcionários públicos aliciados e citado na carta era Maulana Ali. Dizia-se que este fugira para Mocimboa da Praia na companhia da sua família. De acordo com a sua família e pessoas próximas, Maulana Ali teria sido aliciado por cidadãos tanzanianos sob promessa de bolsa de estudos para Arábia Saudita<sup>10</sup>.

O CISLAMO, que se distanciava do referido grupo, acreditava que este possuía muitos adeptos em Cabo Delgado e

que os jovens recrutados em Niassa eram para lá encaminhados. Contudo, as autoridades só começaram a mostrar preocupação após o ataque de 5 de Outubro de 2017 à Mocimboa da Praia, contactando a família para obter informação sobre o paradeiro do Maulana Ali. Nesta altura, a família já havia perdido contacto com Maulana Ali.

A seguir ao ataque à Mocimboa da Praia, a esposa do Maulana Ali teria fugido na companhia da filha e da cunhada para Nampula, donde depois seguiu para Lichinga. Na altura, estava grávida, tendo dado parto a um rapaz (o segundo filho do Maulana Ali). Algum tempo depois, tentou juntar-se de novo ao Maulana Ali em Cabo Delgado, não logrando seus intentos graças à denúncia dos familiares e pronta intervenção das autoridades, tendo sido encarcerada por cerca de um ano.

Depois de tanto tempo sem notícias, em Agosto de 2021, circularam informações dando conta de Maulana ali era um dos rostos da insurgência em Moçambique. De acordo com estes relatos, Maulana Ali teria se juntado à insurgência agastado com a expulsão violenta dos garimpeiros das minas de Rubi de Montepuez (Feijó, 2021). A última informação sobre Maulana Ali foi dada em Dezembro de 2021, por Bernardino Rafael, que afirmou que este fora abatido pelas FDS aquando do ataque do Al Shabaab ao distrito de Mecula.

Se Mecula é considerado o local onde os sinais ou focos de presença do Al Shabaab se fazem sentir já há bastante tempo, actividades de recrutamento e doutrinação ocorrem um pouco por toda a Província do Niassa. Em Lichinga, por exemplo, são reportados casos de jovens desaparecidos antes e depois do início do conflito e que se supõe que tenham sido recrutados para o Al Shabaab. Alguns destes jovens, que tinham sido aliciados com ofertas de emprego em Organizações Não Governamentais (ONG), quando se aperceberam da falsidade destas promessas, acabaram fugindo e regressando para as suas casas.

### Conclusão

Este estudo pretendeu mostrar que os primeiros momentos da insurgência no Niassa não diferem substancialmente da província de Cabo Delgado. Também no Niassa, quando surgiram grupos radicais que sob a capa do Islão rejeitavam o Estado, houve desavenças com as lideranças locais islâmicas, ao que se seguiram denúncias às autoridades. À semelhança de Cabo Delgado, estas denúncias ficaram sem efeito. Igualmente, o estudo mostra que também no Niassa houve influência de líderes religiosos tanzanianos na doutrinação e recrutamento de jovens moçambicanos para as fileiras do Al Shabaab.

Do estudo pode-se notar a dificuldade em se traçar um perfil único dos jovens do Al Shabaab. A figura de Maulana Ali mostra a diversidade de perfis sociológicos dos jovens do Al Shabaab. Normalmente, a maioria dos jovens integrantes do grupo são descritos como sendo pequenos comerciantes (do sector informal); garimpeiros, pescadores e sem escolarização (Habibe, Forquilha & Pereira, 2019).

Embora não auferisse um salário alto, Maulana Ali era um funcionário público médio do Estado e não um jovem sem oportunidades ou perspectivas. Mais do que necessidades económicas de uma juventude perdida, o caso do Maulana Ali mostra uma situação de radicalização e ideologização.

### Referências

Bonate, L. (2009) Transformations de l’islam à Pemba au Mozambique. *Afrique contemporaine*. 231, 61–76.

Borges, A. (2021) FDS abatem líder dos terroristas em Niassa. *O País*. Disponível em: <https://www.opais.com.mz/fds-abatem-lider-dos-terroristas-em-niassa/>. (consultado a 23 de Fevereiro de 2022).

Carta de Moçambique (2020a) *A insurgência chegou ao Niassa?* Disponível em: <https://cartamz.com/index.php/crime/item/4432-a-insurgencia-chegou-ao-niassa>. (consultado a 15 de Fevereiro de 2022).

Carta de Moçambique (2020b) *Ataque a Mecula, no Niassa: Um dos integrantes do grupo é natural de Macomia*. Disponível em: <https://cartamz.com/index.php/crime/item/5604-ataque-a-mecula-no-niassa-um-dos-integrantes-do-grupo-e-natural-de-macomia>. (consultado a 23 de Fevereiro de 2022).

Cassimo, M. (2015a) *Esta #organização me ensinou a ser um bom #extensionista*. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/308169549351680/posts/502475056587794>. (consultado a 22 de Fevereiro de 2022).

Cassimo, M. (2015b) *Por de traz d um bom agro pecuário tem grande carpinteiro #caso particular@.com*. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/308169549351680/search?q=maulana%20ali%20cassimo>. (consultado a 22 de Fevereiro de 2022).

Cassimo, M. (2014) *O floorball em moçambique pede ajuda*. Disponível em: <https://web.facebook.com/FloorballRecifeBrasil/posts/619341724802480/>. (consultado a 22 de Fevereiro de 2022).

Cassimo, M. (2012) *Maulana Ali Cassimo*. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/boladaslichinga/posts/268476839921215>. (consultado a 22 de Fevereiro de 2022).

Feijó, J. (2021) Identidades, pretensões e canais de comunicação com os machababos. *Destaque Rural*. (130). Disponível em: <https://omrmz.org/omrweb/wp-content/upload>. (consultado a 22 de Fevereiro de 2022).

Forquilha, S. & Pereira, J. (2021) *Final não é só Cabo Delgado. Dinâmicas da insurgência em Niassa e Nampula. Ideias*. (138). Disponível em: [https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/ideias-138\\_SFJP.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/ideias-138_SFJP.pdf). (consultado a 15 de Fevereiro de 2022).

Governo da Província do Niassa (2018) *Nyusi pede população para denunciar recrutamento de jovens em Niassa*. Disponível em: <https://www.niassa.gov.mz/index.php/por/Imprensa/Noticias/Nyusi-pede-populacao-para-denunciar-recrutamento-de-jovens-em-Niassa>. (consultado a 22 de Fevereiro de 2022).

Habibe, S., Forquilha, S. & Pereira, J. (2019) *Radicalização Islâmica no Norte de Moçambique O Caso de Mocimboa da Praia, IESE: Maputo. Cadernos IESE*. (17/2019). (consultado a 23 de Fevereiro de 2022).

Mfaume, F. (2012) *Mozambican Floorball Association. Request for accession to membership in IFF*. Disponível em: [http://www.floorball.org/Litetiedotst/CB/CB\\_4\\_2012\\_Appex%2029%20-%20Mozambique%20membership%20application.pdf](http://www.floorball.org/Litetiedotst/CB/CB_4_2012_Appex%2029%20-%20Mozambique%20membership%20application.pdf). (consultado a 22 de Fevereiro de 2022).

Morier-Genoud, E. (2007) *A prospect of secularization? Muslims and political power in Mozambique today. Journal for Islamic studies*. 27, 240–275.

Zitamar News (2021) *Paul Kagame on Cabo Delgado*. Disponível em: <https://tegra.ph/Paul-Kagame-on-Cabo-Delgado-5-September-2021-09-09>. (consultado a 22 de Fevereiro de 2022).

<sup>7</sup> Ver, *Técnicos Agro-pecuários do IAL* em: <https://www.facebook.com/groups/308169549351680>.

<sup>8</sup> Ver, *Opinião Académica do Niassa*: <https://www.facebook.com/groups/896551497070420>.

<sup>9</sup> Cartas cedidas ao autor pelo CISLAMO- Delegação de Lichinga.

<sup>10</sup> De acordo Feijó (2021), teria sido aliciado em troca de um salário mensal de 60 mil meticais. Testemunhas próximas à família falam de um salário que variava entre 60 e 70 mil meticais.